



MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA, CUIDADOS E ESPIRITUALIDADE

DANIELA CINTIA DE AZEVEDO DANTAS VASCONCELOS; SOLANGE ALENCAR QUEIROZ; CLAUDINEY VIEIRA ROMÃO; MARIA EDUARDA GOMES COELHO; MARIA LUISA MORAIS COELHO CORDEIRO

RESUMO

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública e que traz diversas perspectivas a serem vivenciadas por pacientes e equipe de saúde, devido a sua importância para a população e saúde é necessário trazer a temática a luz. **Objetivo:** Discutir sobre manejo da dor oncológica, cuidados e espiritualidade vivenciados por pacientes oncológicos. **Método:** O presente estudo é caracterizado como uma revisão de literatura integrativa realizada durante o mês de outubro, com base em artigos selecionados de Bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine (MEDLINE) e biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library (Scielo), com auxílio de descritores: cuidados paliativos, medicina e oncologia em conjunto com o booleano AND. Para a triagem foram empregados critérios de inclusão e exclusão, ao final da seleção restaram cinco artigos utilizados no presente estudos. **Resultados e Discussões:** Os achados revelam que 40% dos artigos foram publicados no ano de 2018, 40% em 2021 e 20% em 2022. Dos estudos coletados 60 % foram selecionados de bases de dados e 40% da biblioteca eletrônica. O manejo da dor é baseado na escada analgésica da Organização Mundial da Saúde (OMS) instituído em 1986 e modificada em 2010, classificando a dor em leve, moderada e grave. A espiritualidade e demais cuidados prestados ao paciente oncológico, são perspectivas a serem lidadas de maneira humanizada e qualificada pelos profissionais de saúde. **Conclusões:** Por tanto, para além da assistência técnica, os profissionais de saúde necessitam de maior qualificação para lidarem com diversas perspectivas vividas pelos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; medicina; oncologia.

1 INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna, definida como a multiplicação celular de forma desordenada, é a segunda maior causa de morte de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). A assistência aos pacientes oncológicos é delicada, sendo além da realização de procedimentos ou monitorização do quadro clínico, deve compreender o ser humano como um todo e buscar atender as suas necessidades físicas, emocionais e mentais (ABREU, 2021).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que para o ano de 2021, foram diagnosticados mais de 387.980 casos de câncer em homens e 297.980 em mulheres. Políticas públicas como a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer por meio da Portaria nº 874 de 16 de maio de 2013, que tem como objetivo a redução desses índices no Brasil assim como cooperar para assistência qualificada, diagnóstico adequado, cuidados paliativos. Tais melhorias favorecem qualidade de vida ao paciente portador de câncer (ABREU, 2021).

As instituições mundiais e governamentais objetivam o diagnóstico precoce e a monitorização dos pacientes oncológicos, visto que são fatores primordiais na busca da recuperação e reabilitação dos pacientes. Porém a implementação de diretrizes ou medidas que

abordem os aspectos citados ainda é um problema de saúde pública e para o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo justificada pela complexidade em que se encontra o paciente oncológico (ABREU, 2021).

Em todos os aspectos da assistência, sendo eles avaliação, manejo com paciente, procedimentos cirúrgicos e demais cuidados, há necessidade de uma abordagem humanizada, por se tratar de um quadro grave e sensível para o paciente e família (ABREU, 2021).

A dor é um dos principais sinais que os profissionais de saúde na área oncológica presenciam diariamente em convívio com pacientes, a terminalidade da vida traz diversas questões emocionais e religiosas. A espiritualidade e cuidados que visem a melhor qualidade de vida possível para o momento vivenciado pelo paciente oncológico, são outros quadros observados. Sendo assim, necessário que a equipe assistencial se atende para tais perspectivas imprescindíveis para a humanização em saúde e assistência qualificada (ERCOLANI; HOPF; SCHWAN, 2018).

Diante da importância da temática e a necessidade de explanar sobre o mesmo, o presente estudo tem por objetivo discutir sobre manejo da dor oncológica, cuidados e espiritualidade vivenciados por pacientes oncológicos e que fazem parte do convívio assistencial dos médicos oncológicos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura (RIL), está é caracterizada pelo estudo e discussão de uma determinada temática com base na bibliografia. A RIL é importante para a qualificação de estudantes e profissionais de diversas áreas, assim como para observar os avanços em pesquisas publicadas no decorrer dos anos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para a construção deste estudo foram seguidas as etapas sugeridas por Mendes, Silveira e Galvão (2019), sendo elas: 1) Escolha e reconhecimento do tema e triagem da hipótese ou questão problematizadora da pesquisa para planejamento e produção da revisão integrativa. 2) Implantação de parâmetros, medidas de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou procura na literatura; 3) Elucidação das referências para serem retiradas das pesquisas escolhidas 4) Análise dos artigos de estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Compreensão e observação dos resultados encontrados; 6) Publicação e apresentação dos achados.

Na primeira etapa foi definido qual problema de pesquisa: como é realizado o manejo da dor e demais cuidados terminais aos pacientes oncológicos? Na segunda etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos, os critérios de inclusão compreendem artigos publicados na língua português que estivessem disponíveis na íntegra em bases de dados ou periódicos e publicados entre os anos de 2018 a 2022. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, que apresente em seu conteúdo a temática abordada e que fossem pagos.

A pesquisa foi realizada durante o mês de outubro de 2022, com auxílio dos descritores cadastrados no Descritores em Ciência da Saúde (DECS): cuidados paliativos, medicina e oncologia através do booleano AND. As bases de dados consultadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine (MEDLINE) e biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library (Scielo).

Inicialmente foram encontrados 427 artigos que correspondem aos descritores selecionados. Dos 427 artigos encontrados, 398 foram retirados por não corresponder ao objetivo do presente estudo, 16 estudos excluídos por serem duplicatas e oito por indisponibilidade, após a triagem restaram cinco artigos utilizado para a construção do presente estudo.

Durante a terceira etapa foi realizada a leitura e captação dos dados coletados para a construção da RIL. Nesta etapa foi utilizado um instrumento contendo título, autor e ano, base de dados/periódico, objetivo e resultados dos artigos selecionados (Tabela 01).

A quarta etapa os pesquisadores realizaram a análise dos estudos selecionados, objetivando a construção dos resultados observados e na quinta etapa, respectivamente a discussão dos achados.

A última etapa (sexta) consiste na apresentação de todos os dados coletados de forma sistemática e descritiva na presente RIL.

A revisão de literatura por se tratar do estudo da bibliografia sem envolvimento experimental direto com seres humanos não requer de parecer prévia do Comitê de Ética em pesquisa, conforme a Resolução nº466/12. Salienta-se que todos os dados utilizados para a construção da RIL estão disponíveis para acesso da população (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados estão expostos na tabela a seguir:

Tabela 1 - Instrumento para coleta de dados contendo título, autor e ano, base de dados/periódico, objetivo e resultados dos artigos selecionados.

Título	Autor e ano	Base de dados/periódico	Objetivo	Resultados
Monitoramento do usuário portador de câncer de boca no sistema de saúde da zona leste do município de São Paulo	ABREU, 2021	BVS	Relatar sobre a monitorização do usuário portador do câncer de boca.	O sistema local não tem dado respostas aos casos dos portadores de neoplasias malignas de maneira adequada.
Comunicação de más notícias na perspectiva de médicos oncologistas e paliativistas	FERRAZ <i>et al.</i> , 2022	BVS	Discutir sobre a comunicação médico-paciente diante más notícias.	Os principais obstáculos enfrentados é o tempo escasso entre consultas, dificultando o vínculo médico-paciente
Processo de perdas e morte em cuidados paliativos: paciente, família e equipe assistente	ZORZETTI; MANFRO; RAMOS, 2018	SCIELO	Explicar sobre os conceitos bioéticos referentes aos cuidados paliativos em oncologia.	A finitude da vida precisa ser um tema a ser trabalhado diariamente na rotina médica.

Espiritualidade e qualidade de vida em médicos que convivem com a finitude da vida	PLAUTO <i>et al.</i> , 2021	BVS	Analisar a espiritualidade, práticas religiosas de médicos oncologistas.	A espiritualidade demonstrou ser benéfica diante do estresse da rotina dos médicos.
Dor crônica oncológica: avaliação e manejo	ERCOLANI <i>et al.</i> , 2018	SCIELO	Estudar sobre dor crônica oncológica.	O médico precisa prestar cuidado holístico ao paciente com dor oncológica.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Dos artigos selecionados, 40% (02) foram publicados durante o ano de 2018, 40% durante o ano de 2021 e apenas 20% (01) foi publicado no ano de 2022. Apesar de serem consultadas três bases de dados e uma biblioteca em saúde, apenas 33.3% das bases pesquisadas continham artigos utilizados para a construção da pesquisa. Já 100% (01) da biblioteca eletrônica citada obtinha estudos selecionados.

Sendo assim, 60% (03) dos artigos foram selecionados da Biblioteca Virtual em Saúde e 40% (02) dos estudos se encontram na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library.

Diante dos achados foram construídas categorias para a composição da discussão, sendo elas: Assistência médica a dor oncológica, cuidados e espiritualidade.

Assistência médica a dor oncológica

Para Ercolani, Hopf e Schwan (2018), entre os diversos aspectos e sintomas a serem avaliados a dor é o mais relatado entre os pacientes com câncer. Pode ser compreendida como sensação ou emoção negativa que está associada a um dano físico. Na área oncológica, o principal tipo de dor relatado é a crônica, ou seja, com constância de pelo menos três meses e que podem ter episódios agudos.

Durante as consultas médicas é necessário questionar sobre a dor sentida pelo paciente para compreender se a mesma é nociceptiva (somática ou visceral) ou neuropática (gerada a partir de lesões no sistema nervoso central). Após a investigação sobre a dor, é imprescindível que o profissional de saúde médico esteja pautado na escala analgésica da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 1986 e modificada em 2010. A escala compreende gradativamente desde de procedimentos invasivos a analgésicos não opioides (ERCOLANI; HOPF; SCHWAN, 2018).

O objetivo da assistência prestada ao paciente com dor é proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente. Sendo assim, para melhor assistência, a escala orienta a classificação a dor em leve, moderada e grave, com base nos relatos e na classificação da dor do paciente o médico irá prescrever o tratamento. Em caso de dor leve, o tratamento inicia-se com drogas anti-inflamatória e analgésicas, por terem baixa potência de efeito, estes medicamentos limitam a eficácia do tratamento, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) não causam dependência e analgésicos mais simples, como por exemplo a dipirona, não possui ação anti-inflamatória (ERCOLANI; HOPF; SCHWAN, 2018).

Ercolani, Hopf e Schwan (2018), relatam que em pacientes com dor moderada persistente mesmo com a utilização analgésicos não opioides, deve ser inserido para o

tratamento opioides considerados fracos (tramadol e codeína). Os opioides pode ser aumentado conforme a resposta do paciente a medicação, o profissional precisa atentar-se para que a forma de aplicação do paciente seja a mais acessível possível, como por exemplo por via oral. Já para o caso de dor grave, opioides mais potentes são utilizados, como por exemplo a morfina e fentanil, no lugar dos opioides considerados menos potentes.

Além dos fármacos citados, podem ser utilizados algumas classes de antidepressivos em conjunto ao tratamento, assim como de maneira auxiliar ao tratamento prescrito, o paciente pode incluir em seu tratamento acupuntura, massoterapia, prática de exercício físico e entre outros (ERCOLANI; HOPF; SCHWAN, 2018).

Cuidados

Além da assistência médica, o paciente oncológico necessita de cuidados que o compreendam e o respeitem como um ser humano de múltiplas necessidades, a vivência de um câncer é algo ainda muito difícil de lidar, do ponto de vista médico e do ser humano paciente. A crença em sua finitude, traz a luz diversos medos e anseios, que devem ser escutados de forma ativa e refutado quando possível (ZORZETTI; MANFRO; RAMOS, 2018).

A medicina tem como objetivo a promoção o paciente melhor qualidade de vida, os cuidados paliativos realizados em pacientes oncológicos buscam ofertas autonomia, diminuindo técnicas que aumentem o sofrimento físico. Os cuidados abordam desde a construção do conhecimento do paciente e aceitação do seu quadro clínico ou morte eminente a tratamentos farmacológicos ou não para dor (ZORZETTI; MANFRO; RAMOS, 2018).

Espiritualidade

Para Plauto *et al.* (2021) a espiritualidade é um objeto de busca desde os primórdios da humanidade, esta pode ser entendida como a soma de todas as emoções e ideologia da transcendência da vida além do existir terreno. Os pacientes oncológicos por estarem vivendo um momento delicado e grave, tendem a se sentir mais conectados com a espiritualidade, em contrapartida os médicos que estão sob constante estresse, muitas escalas de trabalho, grande responsabilidade profissional e pessoal, além de estarem vivenciando o sofrimento dos pacientes e dos familiares, também recorrem a espiritualidade como ferramenta positiva para alívio pessoal e emocional.

Os estudos realizados afirmam que os profissionais entrevistados acreditam na importância da espiritualidade dentro do ambiente de trabalho, os médicos relatam que orações ou outras medidas de enfrentamento (*coping*) ao estresse e emoções negativas vivenciadas na área oncológica. A estratégia de *Coping* foi mais utilizada para enfrentamento particular do estresse entre os participantes das pesquisas, o que indica a busca por autocontrole por parte de pacientes e profissionais (PLAUTO *et al.*, 2022).

As pesquisas afirmam, segundo Plauto *et al.* (2022), que as ferramentas utilizadas em momentos de espiritualidade diminuem os índices depressivos, ansiedade e contribuem para a qualidade de vida, colaborando redução de mortalidade, devido a sua importância, é imprescindível que o profissional médico respeite o momento pessoal de espiritualidade, assim como de seus pacientes, visto que esta é uma ferramenta de alívio e diminuição de emoções negativas.

4 CONCLUSÃO

Por conseguinte, o manejo da dor é realizado com base na escala analgésica, que orienta sobre as medidas farmacológicas e não farmacológicas para manuseio da dor. A espiritualidade

vivenciada na área oncológica tem se mostrado ferramenta positiva para durante o tratamento do paciente, assim como para os profissionais que estão expostos ao estresse no ambiente de trabalho, os cuidados terminais prestados buscam proporcionar ao paciente a melhor qualidade de vida diante a sua terminalidade e tal assistência precisa ser realizada de maneira qualificada e holística.

A escassez de artigos que trabalhem sobre a temática foi a principal limitação do presente estudo, faz-se necessário estudos e pesquisas que abordem a temática, visto a sua importância.

REFERÊNCIAS

ABREU, S.C.C. Monitoramento do usuário portador de câncer de boca no sistema de saúde da zona leste do município de São Paulo. 2021. **Tese** (Doutorado em Odontologia Forense e Saúde Coletiva) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.23.2021.tde-27102021-180258. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23158/tde-27102021-180258/pt-br.php>. Acesso em: 15 Out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos** (Res. CNS 466/12 e outros). Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 15 Out. 2022.

ERCOLANI, D. *et al.* Dor crônica oncológica: avaliação e manejo. **Acta Médica**, v. 39, n.2, 2018. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/14.pdf>. Acesso em: 15 Out. 2022.

FERRAZ, M.A.G. *et al.* Comunicação de más notícias na perspectiva de médicos oncologistas e paliativistas. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2022, v. 46, n. 02, e 076. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210458> <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210458.ING>. Acesso em: 12 Out. 2022.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986148>. Acesso em: 10 de Out. de 2022.

PLAUTO, M.S. *et al.* Espiritualidade e qualidade de vida em médicos que convivem com a finitude da vida. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2022, v. 46, n. 01, e 043. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KhxQCkhmQkj6xzF7JvwQCxH/?lang=en#>. Acesso em: 10 de Out. de 2022.

ZORZETTI, R.C.S.; MANFRO, P.H.G.; RAMOS, L.A. Processo de perdas e morte em cuidados paliativos: paciente, família e equipe assistente. **Acta Médica**, v. 39, n. 2, 2018. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/33.pdf>. Acesso em: 11 de Out. de 2022.